**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**
**ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**
**CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Alexandre Gonçalves de Oliveira**

# EMPREGO DE FRAÇÕES LOGÍSTICAS DE MATERIAL BÉLICO EM OPERAÇÕES DE PAZ NO HAITI

**Resende**
**2019**

**Alexandre Gonçalves de Oliveira**

# EMPREGO DE FRAÇÕES LOGÍSTICAS DE MATERIAL BÉLICO EM OPERAÇÕES DE PAZ NO HAITI

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Cap Daniel MB

**Resende**

**2019**

**Alexandre Gonçalves de Oliveira**

# EMPREGO DE FRAÇÕES LOGÍSTICAS DE MATERIAL BÉLICO EM OPERAÇÕES DE PAZ NO HAITI

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

_____

**Cap Daniel MB**
(Presidente/Orientador)

_____

_____

Resende
2019

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me guiaram na direção do sucesso, acreditando em meu esforço e comemorando comigo cada conquista e a minha irmã por quem estou sempre buscando melhorar para servir de exemplo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me ensinou nos mais difíceis momentos a não pedir fardos mais leves, mas sim ombros mais fortes, agradeço a todos os companheiros farda que conviveram este período ao meu lado, contribuindo para o meu crescimento e aos meus professores por me ensinarem o valor da educação.

# RESUMO

## EMPREGO DE FRAÇÕES LOGÍSTICAS DE MATERIAL BÉLICO EM OPERAÇÕES DE PAZ NO HAITI

AUTOR: Alexandre Gonçalves de Oliveira

ORIENTADOR: Cap Daniel MB

Este estudo de cunho bibliográfico tem por objetivo analisar o emprego de frações logísticas de material bélico em operações de paz no Haiti. Observou-se que o Haiti passou por diversos problemas internos, sendo necessária a intervenção da ONU, a qual foi comandada pelo Exército Brasileiro – MINUSTAH. As logísticas que foram utilizadas para abastecer os contingentes da MINUSTAH foram: aérea, terrestre e marítima. Durante o período em que o Exército Brasileiro esteve em território haitiano o material bélico foi todo encaminhado para aquela região, seguindo o planejamento logístico necessário para que garantisse o sucesso da missão. Ao final concluiu-se a grande importância da logística de material bélico nas operações de paz no Haiti, tendo a mesma seguido na íntegra as exigências da ONU e o que preceitua o Manual de Logística das Forças Armadas.

**Palavras-chave:** Logística. Missão de Paz. MINUSTAH. Haiti. Material bélico.

## ABSTRACT

**EMPLOYMENT OF LOGISTIC FRACTIONS OF ORDNANCE IN PEACE OPERATIONS IN HAITI**

AUTHOR: Alexandre Gonçalves de Oliveira
ORIENTER: Cap Daniel MB

This bibliographic study aims to analyze the use of logistical fractions of ordnance in peace operations in Haiti. It was observed that Haiti had several internal problems, requiring intervention by the UN, which was commanded by the Brazilian Army - MINUSTAH. The logistics used to supply the MINUSTAH contingents were: air, land and sea. During the period in which the Brazilian Army was in Haitian territory the ordnance was all sent to that region, following the logistical planning necessary to guarantee the success of the mission. In the end, the importance of the logistics of ordnance in the peace operations in Haiti was fulfilled, having followed in full the requirements of the UN and the provisions of the Manual of Logistics of the Armed Forces.


**Keywords:** Logistics. Peace Mission MINUSTAH. Haiti. War material.

SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO.....9**
1.1 OBJETIVOS.....10
**1.1.1 Objetivo geral.....10**
**1.1.2 Objetivos específicos.....10**
**2 REFERENCIAL TEÓRICO.....11**
2.1 LOGÍSTICA.....11
2.2 LOGÍSTICA MILITAR.....12
2.3 ONU E AS MISSÕES DE PAZ.....15
**2.3.1 Carta das Nações Unidas.....16**
**2.3.2 Classificação das Operações de Paz.....17**
2.4 APOIO LOGÍSTICO À MINUSTAH: O EMPREGO DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO.....19
**3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....23**
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....23
3.2 MÉTODOS.....23
**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24**
**REFERÊNCIAS.....26**
**ANEXOS.....27**
**ANEXO 1 – PRINCIPAIS PONTOS DE ENTRADA NO HAITI.....28**
ANEXO 2 – FIM DA MISSÃO DE PAZ DA ONU NO HAITI.....29

# 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a doutrina militar atualmente em vigor, a Missão de Paz é um instrumento utilizado por organismos internacionais para solucionar ou mitigar conflitos e ajudar a promover negociações político-diplomáticas. A participação da Força Terrestre sob a égide de organismos internacionais é estabelecida pelo Estado brasileiro em acordos com outros países e em cumprimento a compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.

A Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi criada por Resolução do Conselho de Segurança da ONU, em fevereiro 2004, para restabelecer a segurança e normalidade institucional do país após sucessivos episódios de turbulência política e violência, que culminaram com a partida do então presidente, Jean Bertrand Aristide, para o exílio.

Segundo a doutrina atual do Exército Brasileiro, a Logística Militar é o conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas, neste contexto, a Função de Combate Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares.

Para tanto, deve ser coerentemente planejada e executada desde o tempo de paz, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações, à logística das operações multinacionais das quais o Brasil esteja participando. Em todas essas situações, deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis.

A expansão da participação do Exército Brasileiro em operações de paz, tanto em relação à efetivo quanto à quantidade de missões, demanda um planejamento cada vez mais complexo e uma estrutura logística cada vez mais desenvolvida para tratar dos problemas ligados à organização do material a ser empregado e à distribuição de suprimentos no teatro de operações.

Neste trabalho serão apresentadas características da doutrina de apoio logístico do Exército Brasileiro, com ênfase nas operações de Manutenção da Paz, tendo como temática central a organização estrutural do quadro de material bélico, inserido no contingente brasileiro durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), bem como a verificação da importância do apoio logístico de material bélico para o desenvolvimento da missão de paz.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a forma do emprego de frações de material bélico inseridas em um contexto de operações de paz, tendo como referência a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), bem como verificar a importância do apoio logístico de material bélico em operações dessa natureza.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Fazer um apanhado histórico sobre logística;

Analisar alguns dados a respeito da ONU e das Missões de Paz;

Verificar como foram organizadas as atividades das frações de material bélico para prestar apoio logístico à MINUSTAH;

Verificar possíveis melhorias do processo de apoio logístico à MINUSTAH.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 LOGÍSTICA

Segundo Leite (2003), atualmente com o desenvolvimento do capitalismo, principalmente após a Revolução Industrial, a logística vem se tornando cada vez mais importante para redução de custos para as empresas e otimização do atendimento. A gestão da logística pode proporcionar uma vantagem competitiva às empresas em relação aos seus concorrentes, pois com suas cadeias de suprimento otimizadas, a tendência é obter reduções de custo e tempo, melhorando o acesso de seus produtos ao consumidor final. A cadeia de suprimento vai deste a *commodity*[1] até a venda do produto para o consumidor final.

A importância de se preocupar com o meio ambiente e com os produtos e materiais após o seu uso já deve estar presente no planejamento dos fluxos diretos, ou seja, na logística tradicional. O meio ambiente deve ser considerado como parte integrante do processo econômico e empresarial e não ser tratado de forma isolada (LEITE, 2003).

A logística tem contribuído para as organizações devido às mudanças que acontecem constantemente nas áreas de tecnologia, de transporte, econômica e de mercado. O profissional de logística deve conhecer seu cliente, saber sua localidade, prever a demanda dos produtos. Seu objetivo principal é fazer com que o produto chegue nas mãos de seus consumidores em tempo hábil, com qualidade e com baixo custo para a organização (LEITE, 2003).

Segundo Hoek e Harrison (2003), para que o planejamento logístico seja realizado de forma eficiente, se fazem necessárias a existência de consistentes previsões de demanda e a percepção do seu comportamento. É preciso entender o que o consumidor considera como valor e transformar essa informação em serviço, investindo assim, em equipamentos, pessoas, instalações, tecnologia e demais recursos necessários.

A logística envolve pessoas no processo, como empregados, fornecedores, clientes, acionistas entre outros. Qualquer falha no ciclo pode acarretar custos globais para a organização, prejudicando a lucratividade, elemento de interesse dos envolvidos (HOEK e HARRISON, 2003).

---

1

*Commodity*: Mercadorias em estado bruto ou produtos primários, básicos com grande importância comercial, como, por exemplo, milho, café, algodão, cobre, petróleo, etc.

Dornier *et al* (2000, p. 39) afirmam que:

> Para satisfazer a demanda dos seus mercados, uma organização deve estruturar os produtos ou serviços que oferecem de acordo com alguns ou todos os fluxos a seguir: - matérias-primas, do ponto de estocagem da fonte original até a entrega para o cliente; - ferramentas ou máquinas de uma unidade de manufatura para outra; - produtos acabados entre plantas, armazéns próprios, de clientes, de empresas de serviços logísticos; - embalagens vazias retornadas, dos pontos de entrega para os pontos de carregamento; - itens consumíveis e peças de reposição, de armazém para os veículos dos técnicos de reparos, ou para unidades dos clientes onde os equipamentos estão instalados; - produtos vendidos ou componentes devolvidos, dos pontos de entrega para o ponto inicial de armazenagem ou manufatura; - produtos usados/consumidos a serem reciclados, recauchutados, reutilizados ou postos à disposição.

Esses fluxos, que são a base para as atividades de operações e logística, têm sido considerados com maior relevância hoje, surgindo assim a necessidade de inclusão de novos tipos de fluxos (DORNIER *et al*, 2000).

## 2.2 LOGÍSTICA MILITAR

Brasil (2010, p. 14) conceitua logística militar como sendo o "conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão de recursos humanos, materiais e animais, quando aplicável, e dos serviços necessários à execução das missões das FA".

De acordo com Brasil (2010), por sua atuação na solução de complexos problemas de apoio às forças militares, a logística adquiriu posição de relevo no quadro das operações. Em várias oportunidades, a logística, mais do que outros sistemas operacionais, foi o fator determinante de vitórias e derrotas, evidenciando que o resultado final das operações é claramente influenciado por ela e pela capacidade de melhor executá-la.

Todo e qualquer planejamento logístico, independentemente do escalão e do nível de abrangência, deve ter como premissa básica a sua factibilidade, fundamentada na existência de meios reais ou passíveis de mobilização, dentro das condições de tempo e espaço delimitadas naquele planejamento (BRASIL, 2010).

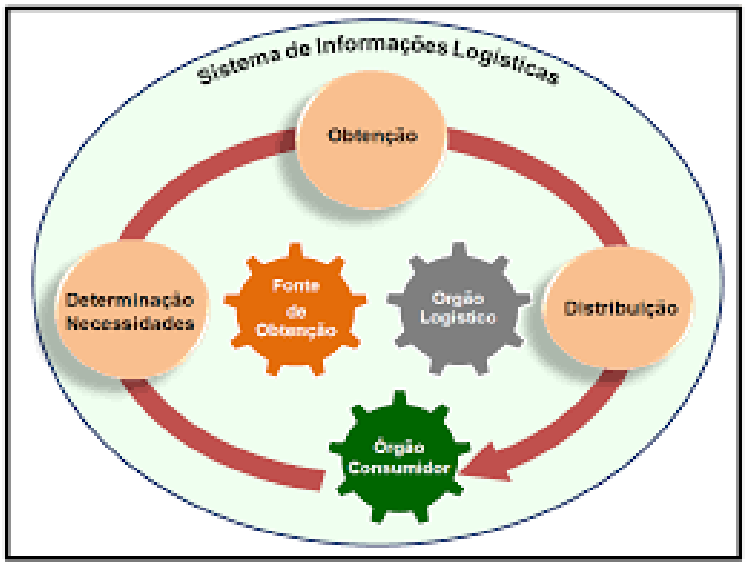
Segundo Brasil (2014), a logística está presente nos três níveis de condução das operações, assegurando a obtenção e a manutenção da capacidade operativa das forças empregadas. Nos níveis estratégico e operacional ela condiciona o planejamento e a execução das operações, enquanto no nível tático adapta-se à manobra planejada para torná-la viável.

Figura 1 – Logística militar

Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2016)

O ciclo logístico é o processo permanente, contínuo e ordenado em fases interrelacionadas que organiza a sistemática do apoio. Em consonância com as especificidades de cada uma das Áreas Funcionais, compreende três fases: determinação das necessidades, obtenção e distribuição (BRASIL, 2014).

Figura 2 – Fases do ciclo logístico



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2019)

A fase de determinação das necessidades consiste no exame pormenorizado dos planos propostos e, em particular, das ações e operações previstas, visando a identificar, definir e calcular que recursos logísticos deverão estar disponíveis, quando, em que quantidade e em que local. Esta etapa constitui a base para as fases subsequentes (BRASIL, 2014).

A obtenção transforma as necessidades logísticas levantadas em recursos que as satisfaçam. Nesta fase, são identificadas as fontes e tomadas medidas para a disponibilização de pessoal, material e serviços necessários à força apoiada (BRASIL, 2014).

A distribuição é a última fase do ciclo logístico e consiste em fazer chegar aos usuários, oportuna e efetivamente, todos os recursos fixados pela determinação das necessidades (BRASIL, 2014).

O apoio de material consiste no planejamento e na execução das atividades relacionadas: à previsão, provisão e manutenção de materiais às forças apoiadas; ao movimento de pessoas e cargas por diversos modais; e à adequação da infraestrutura física, instalações e benfeitorias necessárias ao apoio logístico. Engloba os Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia e Salvamento (BRASIL, 2014).

A execução das atividades de apoio de material é garantida por meio da disponibilidade de informações logísticas em tempo real, com emprego de tecnologias de comunicações para apoiar a tomada de decisão. Tais recursos permitirão antecipar as necessidades dos elementos apoiados com oportunidade e precisão (BRASIL, 2014).

De acordo com Brasil (2014), a execução das atividades da Função de Combate Logística é escalonada em profundidade no contexto das operações, de maneira a disponibilizar os recursos mais elementares - necessários para garantir certa autonomia e capacidade de durar na ação - aos elementos desdobrados na vanguarda, mantendo os de maior complexidade mais à retaguarda.

A estrutura logística desdobrada em apoio às operações de uma F Op deve ser dimensionada de acordo com o escalão dessa força e o tipo de operação militar terrestre que será levada a efeito. As soluções logísticas ao problema militar fundamentam-se, particularmente, nos princípios da antecipação, responsividade e resiliência (BRASIL, 2014).

Os planejamentos da logística nos níveis estratégico, operacional e tático devem estar sincronizados no tempo, no espaço e na finalidade, além de requerer estreita coordenação com as FA. As operações multinacionais e em ambiente interagências requerem colaboração com forças aliadas, agências governamentais e não governamentais e, quando for o caso, com a nação anfitriã (BRASIL, 2014).

O planejamento logístico deve permitir o estabelecimento e a manutenção da continuidade de três fluxos essenciais ao apoio a uma operação terrestre: o fluxo físico de recursos humanos e materiais; o fluxo financeiro necessário; e o fluxo de informações da cadeia logística (BRASIL, 2014).

O apoio logístico às Operações no Amplo Espectro requer capacidades que contribuam para a sustentação de forças singulares, conjuntas ou multinacionais (em operações combinadas), cumprindo uma extensa gama de missões e tarefas, incluindo o apoio ao restabelecimento das instituições civis, particularmente em missões sob a égide de organismos internacionais. Assim, é essencial para o sucesso da operação planejada a unidade de esforços dos diversos atores envolvidos (militares e civis) na execução desse apoio (BRASIL, 2014).

## 2.3 ONU E AS MISSÕES DE PAZ

A fim de promover a cooperação entre as nações foi criada Organização das Nações Unidas (ONU). Sua criação foi realizada após a Segunda Guerra Mundial com o intuito de impedir o acontecimento de outro conflito semelhante, substituindo a Liga das Nações a qual acabou não sendo eficiente pela sua instabilidade e falta de poderio bélico militar.

Brasil (2017) relata sobre a criação da ONU e realiza breve explicação sobre a extinção da Liga das Nações. A ONU, criada em 1945, teve como antecessora a Liga das Nações. O estabelecimento dessa Liga foi uma consequência da Conferência de Paris realizada no período de 18/01 a 28/04/1919, com representantes de 27 países, entre eles o Brasil, onde foi selada a paz com a Alemanha por ocasião do fim da Primeira Guerra Mundial. O Pacto da Liga das Nações, decorrente dessa Conferência, entrou em vigor no dia 10 de janeiro de 1920.

A Liga das Nações funcionou em um período em que a maioria dos atuais países estava sob o domínio colonial e sem o poder de voto. Uma das principais causas do seu fracasso resultou de sua inserção num tratado de paz julgado injusto para os derrotados, e profundamente benéfico para os vencedores. Além disso, não pregava a harmonia mundial, pois, até 1926, os países derrotados estiveram proibidos dela participar. Muitas das principais potências não participaram das atividades da Liga. Os Estados Unidos sequer chegaram a ser membro e quando, em 1934, a União Soviética fez seu ingresso, o Brasil, a Alemanha e o Japão já haviam se retirado (BRASIL, 2017).

Desta forma, a criação da Organização das Nações Unidas, instituição que se destina a manter a paz e segurança internacional, ganha responsabilidade de combater violentos abusos aos direitos humanos, genocídio, grandes massas populacionais em deslocamento, crises humanitárias, conflitos armados e vários outros enclaves que desafiam a sua capacidade de contribuir para a estabilização do sistema internacional.

### 2.3.1 Carta das Nações Unidas

De acordo com Rocha (2016), a Carta das Nações Unidas, estabelecida em 24 de outubro de 1945, firmou o funcionamento da Organização das Nações Unidas com 50 membros. A carta, também vista como um acordo, é a entidade máxima da discussão do direito internacional e fórum de relações supranacionais.

Essa carta determina que, após a Segunda Guerra Mundial, a ordem internacional seria baseada na cooperação contínua entre as principais potencias aliadas que são: China, Estados Unidos, França, o Reino Unido e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (Rússia). Desta forma ficou estabelecido que ao ser identificado conflitos onde os participantes não pudessem resolver pacificamente, essas potências, membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, de forma conjunta tomariam atitudes para evitar a guerra (ROCHA, 2016).

Para Rocha (2016), de forma mais específica, os capítulos VI, VII e VIII da Carta da ONU abordam instruções específicas para a solução de conflitos interacionais, ameaças à paz, perturbações de paz e atos de agressão, incluindo ações que orientam partes envolvidas e adoção de medidas para a solução pacífica de disputas locais. Brasil (1998, p.2-1) explica brevemente tais capítulos:

> Capítulo VI da Carta da ONU - O Capítulo VI se refere à "Solução Pacífica de Controvérsias". Este Capítulo prevê que controvérsias entre Partes que possam vir a se constituir em ameaças à paz e à segurança internacionais podem ser trazidas à consideração do Conselho de Segurança (CS), que possui mandato expresso para: determinar aos litigantes que cessem as divergências por meios pacíficos; recomendar métodos adequados de procedimentos ou de ajustamentos e, além disso, recomendar as condições para a cessação da disputa. No contexto deste Capítulo, a ação do CS é limitada a recomendações às partes envolvidas, devendo estas conseguir o estabelecimento de um entendimento por elas mesmas, agindo de forma voluntária no atendimento ao CS.
> Capítulo VII da Carta da ONU - O Capítulo VII estabelece as condições de atuação da Organização no caso de "Ação Relativa a Ameaças à Paz, Ruptura da Paz e Atos de Agressão". É essencialmente coercitivo e prevê que quando o CS considera a existência de qualquer ameaça à paz, ruptura de paz ou ato de agressão, fará recomendações ou decidirá por medidas repressivas, incluindo o emprego de Força

> Armada, com vistas à manutenção ou restabelecimento da paz e da segurança internacionais.
> Capítulo VIII da Carta da ONU - O Capítulo VIII enfatiza a adoção de medidas de caráter regional para a solução pacífica de disputas antes de submetê-las ao CS. Quando apropriado, o CS pode empregar Organismos Regionais para ações de imposição da paz sob sua autoridade.

De acordo com Brasil (2017), as operações de Paz não estão enquadradas diretamente em nenhum dispositivo da Carta das Nações Unidas. Salienta que não é imprescindível um dispositivo específico na Carta para que a ONU venha interferir por meio das operações de paz, pois a ONU deve agir orientada por seus direitos e deveres com o intuito principal de realizar a segurança internacional e a manutenção da paz.

### 2.3.2 Classificação das Operações de Paz

Em Junho de 1992, o Secretário-Geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, apresentou o "Uma Agenda para a Paz", documento o qual classificou as atividades desenvolvidas pelas Nações Unidas no campo da segurança e da paz em cinco categorias: diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, consolidação da paz e imposição da paz.

A seguir, Fontoura (2005, p.33) apresenta a definição e comenta cada uma dessas categorias:

> • Diplomacia preventiva (*preventive diplomacy*): Compreende as atividades destinadas a prevenir o surgimento de disputas entre as partes, a evitar que as disputas existentes degenerem em conflitos armados, e a impedir que estes, uma vez eclodidos, se alastrem. Contempla as diferentes modalidades de atuação mencionadas no capítulo VI da Carta das Nações Unidas (solução pacífica das controvérsias) e outras que venham a ser acordadas entre os interessados, tal como a iniciativa inovadora de emprego preventivo de tropas por parte da ONU na ex-República Iugoslava da Macedônia. Alguns autores preferem diferenciar entre a diplomacia preventiva propriamente dita e o emprego preventivo de tropas (chamado de *preventive deployment)*, pois a primeira seria uma ação consentida sem uso da força, enquanto o desdobramento preventivo de tropas seria uma ação consentida com uso da força.
>
> • Promoção da paz (*peacemaking):* Designa as ações diplomáticas posteriores ao início do conflito, para levar as partes litigantes a suspender as hostilidades e a negociarem. As ações de promoção da paz baseiam-se nos meios de solução pacífica de controvérsias previstos no capítulo VI da Carta das Nações Unidas, os quais podem incluir, em casos extremos, dependendo do mandato dos mediadores, o isolamento diplomático e a imposição de sanções, adentrando então nas ações coercitivas previstas no capítulo VII.
>
> • Manutenção da paz (*peacekeeping):* Trata das atividades levadas a cabo no terreno com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças etc.) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito. Nos anos 90, essas operações passaram

> a ser utilizadas em contendas de natureza interna, caracterizadas, muitas vezes, por uma proliferação de atores ou pela falta de autoridade no local. Nessas circunstâncias, questiona-se o recurso indiscriminado às operações de manutenção da paz, visto que a situação volátil que enfrentam no terreno exige cada vez mais que os integrantes disponham de armas para fazer cumprir o seu mandato e mesmo para autodefesa.
>
> • Consolidação da paz (*post-conflict peace-building*): Refere-se às iniciativas executadas na seqüência da assinatura de um acordo de paz, visando a fortalecer o processo de reconciliação nacional por meio de implementação de projetos destinados a recompor as estruturas institucionais, a recuperar a infra-estrutura física e a ajudar na retomada da atividade econômica. Essas ações, voltadas basicamente para o desenvolvimento econômico e social do país anfitrião, são empreendidas preferencialmente por outros órgãos das Nações Unidas, mas, dependendo das dificuldades no terreno, podem requerer a atuação militar.
>
> • Imposição da paz (*peace-enforcement*): Corresponde às ações adotadas ao abrigo do capítulo VII da Carta, incluindo o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais em situações nas quais o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) tenha determinado a existência de uma ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão. Nesses casos, o CSNU tem delegado a coalizões de país ou organizações regionais e sub-regionais a execução, mas não a condução política do mandato de intervenção. Muitos autores vêm criticando a abrangência dessa categoria, que estaria abarcando, por exemplo, as intervenções em cenários de desastres humanitários, que mereceriam uma classificação à parte.

O Brasil fez parte da força de pacificação no Haiti, por meio da Operação de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), operação respaldada pelos capítulos VI e VII da Carta das Nações Unidas.

A Nota de Instrução do Preparo do Contingente Brasileiro para MINUSTAH (2011c, p.21) define o tipo de operação em que o Brasil integra: “Segundo a doutrina desenvolvida pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO), da ONU, a MINUSTAH é considerada uma operação de manutenção da paz multidimensional e complexa.”

As Nações Unidas impõe três condições básicas para estabelecer uma “operação de manutenção da paz”. A primeira é que os participantes do conflito consintam. A segunda é que a operação esteja respaldada por uma Resolução do Conselho de Segurança e que tenha um significativo apoio da comunidade internacional. A terceira é que Estados-Membros da ONU se disponham voluntariamente para integrarem a missão com contingentes de seus países (BRASIL, 1998).

Em junho de 2004, a MINUSTAH foi estabelecida pelo Conselho de Segurança da ONU para operar no Haiti, pois ficou determinado que a situação deste país naquela época constituía ameaça para a paz internacional e a segurança na região (ROCHA, 2016).

## 2.4 APOIO LOGÍSTICO À MINUSTAH: O EMPREGO DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO

De acordo com Brasil (2014), por conta dos aspectos particulares de cada operação de paz, e da importância de fatores políticos e emprego de um grande número de países, alguns princípios como flexibilidade e coordenação crescem em sua relevância, principalmente levando-se em consideração que, em grande parte das ocasiões, as operações serão realizadas em países que estarão em situação de crise, provavelmente com seus mercados produtor e distribuidor afetados por essa situação.

O apoio logístico durante o combate ou em tempos de paz é essencial para o sucesso da missão. Assim, o Exército Brasileiro (2015, p. 2) afirma que "cabe ao Material Bélico assegurar o apoio cerrado e contínuo, que confere poder de fogo e mobilidade ao Exército Brasileiro durante o combate, o suprimento e a manutenção de armamentos e viaturas em tempos de paz."

Brasil (2014) afirma que o apoio logístico às operações de amplo espectro requer capacidades que contribuam para a sustentação de forças singulares, conjuntas ou multinacionais, cumprindo uma extensa gama de missões e tarefas, incluindo o apoio ao restabelecimento das instituições civis, particularmente em missões sob a égide de organismos internacionais.

Esse tipo de operação emprega uma combinação de ações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio aos órgãos governamentais, sucessivas ou simultaneamente. As diferentes combinações definem o perfil de emprego, que por sua vez condicionam o apoio logístico a ser prestado (BRASIL, 2014).

As ações ofensivas e defensivas têm, normalmente, alta intensidade e requerem apoio cerrado, coordenação e integração entre todos os níveis da logística. As demais ações, embora tenham menor intensidade na execução, devem dispor de um apoio logístico com base em uma estrutura flexível, de maneira a possibilitar a rápida ampliação das capacidades, caso o contexto das operações se agrave e a situação demande a execução de apoio a grandes massas populacionais, como exemplo as catástrofes (BRASIL, 2014).

Segundo Alide (2018), a ONU é bem clara com relação às tropas que irão integrar as missões de paz, as quais deverão, por si só, serem capazes de prover os insumos necessários ao seu consumo, a saber: 30 dias de comida, 15 dias de água potável e 15 dias de combustível para as viaturas. Passando estes períodos a rede logística da própria ONU assume diretamente o fornecimento destes itens às tropas, liberando o país para itens mais pontuais.

Assim sendo, a fim de que as tropas brasileiras tivessem um apoio eficiente de logística no Haiti criou-se um Centro de Controle Logístico (CCL), o qual supriu os contingentes brasileiros no Haiti através da demanda pela ponte aérea. A 1ª Região Militar ficou responsável por abrigar e coordenar tal centro na cidade do Rio de Janeiro, onde encontram-se o Depósito de Suprimento, o Depósito de Munição, o Depósito Central de Armamento e o Estabelecimento Geral de Transporte que, através de uma frota de caminhões próprios, serve regularmente unidades localizadas desde o Sul e o Centro-Oeste até a Amazônia (ALIDE, 2018).

Nos aviões foram transportados: pessoal, peças de reposição, medicamentos, equipamentos, munição, material de construção, equipamentos reparados devolvido, material de informática e caixas de correspondência (ALIDE, 2018).

> Para os oficiais do CCL o grande desafio era como conciliar o curtíssimo tempo entre o "aceite" do Brasil para comandar o contingente militar da MINUSTAH e a data máxima para o estabelecimento da nossa tropa no Haiti. Os processos padrão de aquisição (Lei 8666, etc.) seriam lentos e burocráticos demais para atender a este prazo tão crítico? Para resolver isso tudo o que já estava nos estoques do EB e da Marinha foi imediatamente dirigido para essa missão. Em paralelo, foi autorizado um método simplificado de compras que acelerou o processo todo. Cada item enviado pelo Ministério da Defesa para o Haiti, para todos os efeitos legais, se consiste em uma exportação e cabe ao time do CCL alimentar com dados o sistema Siscomex (Sistema de Comércio Exterior da Receita Federal). Este sistema acompanha cada passo da exportação garantindo que todos os vistos, autorizações e anuências exigidos por lei estarão presentes na processo. Isso acaba sendo um complicador a mais. Por exemplo, para enviar óleo lubrificante é necessária a autorização da Agência Nacional do Petróleo e do DECEX (Departamento de Comércio Exterior do MDIC). Para enviar medicamento, da ANVISA e do DECEX; para munição, do Ministério das Relações Exteriores, do Comando do Exército e novamente do DECEX (ALIDE, 2018, p. 1).

Segundo Defesa (2016), na MINUSTAH foram empregados meios motorizados, blindados e de desobstrução de vias, modernos equipamentos e sistemas de comunicação, de comando e de controle de operações, bem como drones.

O apoio a esse tipo de operação envolve todos os níveis da logística (estratégico, operacional e tático), assentando-se em uma ação unificada de vetores militares e civis atuando em um amplo e variado espectro de tarefas e missões. Isso acarreta a necessidade de estreita integração com os órgãos (governamentais ou não). Geralmente pressupõe o apoio logístico a forças multinacionais e a outros atores (nacionais ou estrangeiros) (BRASIL, 2014).

Neste tipo de operação, os recursos logísticos da Força Terrestre (F Ter) podem ser integrados aos recursos de outros órgãos (governamentais e não governamentais), de modo a

obter sinergia e unidade de esforços decorrentes da complementaridade de capacidades e competências logísticas (BRASIL, 2014).

A organização e a estrutura logística para execução das operações de apoio aos órgãos governamentais têm as seguintes características: aproveita a capilaridade da estrutura organizacional da Força Terrestre no território nacional; emprega recursos logísticos militares e civis; utiliza equipes móveis de apoio nos locais onde não há Organizações Militares (OM) ou existe a necessidade de aumentar a capacidade logística daquelas existentes; e utiliza a infraestrutura física civil (BRASIL, 2014).

De acordo com o Exército Brasileiro (2015), no ano de 2009 na Missão de Paz no Haiti foram transportados o equivalente a 370 toneladas de equipamentos e materiais de apoio para os contingentes da MINUSTAH, e no ano de 2010 este volume chegou ao patamar de 2759 toneladas de apoio logístico, devido ao terremoto ocorrido no Haiti.

Defesa (2017) afirma que para o transporte do material bélico e de todos os equipamentos utilizados pelo Exército Brasileiro na Missão de Paz no Haiti foram utilizados navios, os quais transportavam containers que acondicionavam os materiais divididos em classes.

Ao final da atuação do contingente militar naquele país, o navio Ulusoy 5 transportou 203 containers, 235 veículos, 12 cargas fracionadas e 25 trailers que pertenciam tanto ao Exército quanto à Marinha brasileiras (DEFESA, 2017).

Figura 3 – Navio Ulosoy 5 fazendo a logística da MINUSTAH

Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2017)

Defesa (2017) afirma ainda que, ao chegar ao porto do Rio de Janeiro, o navio passou pela alfândega, onde foi realizada a conferência de material, logo após foi realizado o transporte terrestre para os destinos finais que incluíam as Organizações Militares do Exército.

> Essa fase final da repatriação do material do CONTBRAS foi coordenada pela Subchefia de Operações de Paz (SChOpPaz) da Chefia de Operações Conjuntas (CHOC) do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) do Ministério da Defesa, a quem cabe a tarefa de planejar e coordenar a desmobilização do pessoal e do material das Forças Armadas empregados em Operações de Paz (DEFESA, 2017, p. 1).

Com relação ao material bélico utilizado na missão ao longo dos treze anos em que esteve no Haiti, os mesmos foram revisados periodicamente, a fim de atender às necessidades do teatro de operações (DEFESA, 2017).

# 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; fichamento das principais referências bibliográficas que foram utilizadas no decorrer do estudo, sem contudo tais fichamentos serem apresentados junto ao TCC. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

## 3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa exploratória. No decorrer das atividades foram desenvolvidas leituras preliminares para aprofundar do conhecimento sobre o tema, emprego de frações logísticas de material bélico em operações de paz, com ênfase em operações de Manutenção da Paz, particularmente do contingente brasileiro durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e ainda definição das etapas de análise do material bibliográfico relacionado ao tema.

## 3.2 MÉTODOS

As fontes de pesquisa foram baseadas em portarias e manuais que tratam da estrutura logística do Exército Brasileiro, a Legislação da ONU, publicações e artigos veiculados na página do Exército Brasileiro e na Página da Divisão de Missões de Paz do Comando de Operações Terrestre, na Internet.

O progresso de pesquisa consistiu nas fases de seleção da bibliografia; coleta de dados, análise dos dados, leitura analítica da bibliografia relacionada ao tema e uma conclusão levantando oportunidades de melhoria.

Foram buscadas fontes literárias para ilustrar a importância que possuem as frações logísticas de material bélico em operações de paz nos diversos níveis de apoio logístico. A pesquisa do trabalho foi limitada ao emprego do Quadro de Material Bélico em operações de paz dentro das suas especificidades no apoio logístico à (MINUSTAH).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio logístico eficiente é crucial para permitir às Forças Armadas destacadas em Operações de Paz para cumprir seus mandatos. A forma como esse suporte é implementado afeta tanto o hospedeiro quanto o país que enviou seu contingente.

Nas Operações de Paz, o apoio logístico emana de uma variedade de fontes, incluindo as capacidades de auto-suficiência do contingente, capacidade logística dos Estados contribuintes, coordenação das organizações internacionais envolvidas e da nação anfitriã.

O apoio logístico procura melhorar os seus procedimentos, apoiando uma rápida implementação de uma missão, otimizando o impacto da provisão para o país anfitrião e incorporando novas tecnologias para que as Operações de Paz não sofram uma interrupção e, em vez disso, tenham seus mandatos cumpridos.

O século 21 continuou a ver um aumento nas missões de manutenção da paz lideradas pela Organização das Nações Unidas, tanto em quantidade como em complexidade, um fenômeno que começou após a queda do Muro de Berlim.

Tais aumentos afetam diretamente o planejamento e o gerenciamento das operações de paz. Neste contexto, a logística deve adaptar-se à natureza dinâmica e à complexidade política de cada cenário operacional apresentado para as Operações de Paz.

A determinação do apoio logístico para cada missão depende da origem e responsabilidade do apoio à força despendida; isto por sua vez, provoca impactos diretos nas ações operacionais demandadas.

Este estudo analisou como se deu a logística do Quadro de Material Bélico na Operação de Paz no Haiti, onde foram utilizados tanto o transporte áereo, quanto marítimo e terrestre, com a finalidade de levar àquela região equipamentos e materiais necessários ao bom andamento da missão.

Observou-se que a logística militar implementada naquela missão se deu de acordo com o Manual de Logística do Exército Brasileiro, seguindo os três níveis de planejamento logístico: estratégico, tático e operacional.

Os equipamentos e materiais bélicos necessários à missão foram transportados seguindo as normas de segurança, tendo suprido a contento as necessidades dos contingentes que se estabeleceram naquele país.

Ao findar a missão, novamente o transporte de equipamentos e materiais bélicos se deu através de navio, o qual transportou containers com os materiais que não foram utilizados durante a missão.

Ao chegar ao Brasil estes materiais passaram pela alfândega, a fim de serem conferidos, e posteriormente, através do modal rodoviário tomaram seus rumos.

Ao final conclui-se que a logística utilizada nas Missões de Paz são peculiares, uma vez que devem atender ao teatro de operações à qual será utilizada. No entanto, observou-se que o Exército Brasileiro, ao atender às necessidades dos contingentes da MINUSTAH cumpriram com as exigências da ONU, no que diz respeito à logística, bem como cumpriram com todos os requisitos de planejamento e operacionalidade logística determinados nos manuais do Exército Brasileiro.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Campanha:** Logística. Brasília: Exército Brasileiro, 2014.

DEFESA. **Forças Armadas do Brasil dão apoio logístico e de segurança à realização das eleições no Haiti.** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/26204-forcas-armadas-do-brasil-apoiam-a-realizacao-das-eleicoes-presidenciais-no-haiti>. Acesso em: 20 mai. 2019.

DORNIER, P. P. et al. **Logística e operações globais**: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Dia do Quadro de Material Bélico.** Disponível em: <www.eb.mil.br/documents/16541/1256579/matbel14.pdf/3f6e9ed8-1886-4359-b979-626c6ff1b4a9>. Acesso em: 20 mai. 2019.

HOEK, R. V.; HARRISON, A. **Estratégias e gerenciamento de logística**. São Paulo: Futura, 2003.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**: meio ambiente e competitividade. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

**ANEXOS**


- **ANEXO 1 – PRINCIPAIS PONTOS DE ENTRADA NO HAITI……28**
- **ANEXO 2 – FIM DA MISSÃO DE PAZ DA ONU NO HAITI…….29**

**ANEXO 1 – PRINCIPAIS PONTOS DE ENTRADA NO HAITI**

Fonte: BBC.COM (2019)

**ANEXO 2 – FIM DA MISSÃO DE PAZ DA ONU NO HAITI**

Fonte: IFONOGRÁFICO (2017)